

# A formação integral como um caminho de acesso para a construção do Projeto de Vida

*Comprehensive education as a pathway to building the Life Project*

Jesuino Celestino da Silva \*  
Priscilla de Almeida Gomes \*\*

Recebido em: 1 jun. 2023  
Aprovado em: 2 ago. 2023

**Resumo:** Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada durante as aulas de *Projeto de Vida*, no turno vespertino, com os alunos de 1º e 2º anos do Novo Ensino Médio de uma escola pública do Distrito Federal (DF). Também participaram da pesquisa os professores dessa instituição, dos períodos matutino e vespertino, que poderiam estar atuando com essa Unidade Curricular. Um dos objetivos foi identificar o perfil dos estudantes atendidos na escola, suas potencialidades e fragilidades de forma complementar ao que já é observado durante as aulas. Como objetivo central, verificar de que maneira essas informações podem ser úteis no processo de construção de um plano de aula mais dinâmico, colaborativo e alinhado com as reais necessidades dos alunos. Alinhado com as reais necessidades dos alunos, abordando as *Inteligências Múltiplas como fator de desmistificação e descoberta de habilidades* dos educandos. A base teórica foi feita através de uma revisão da literatura sobre essa temática, sob o viés da análise, interpretação e discussão de diversos autores. Para a obtenção de dados para a nossa pesquisa, foram aplicados questionários elaborados através da colaboração dos próprios alunos e professores dessa unidade escolar. Os resultados da nossa pesquisa servem como incentivo a uma readequação para os professores, ao proporem aulas voltadas para o *Projeto de Vida*, ou dentro da própria formação básica. Além disso, servem como apoio aos alunos, que contarão com elementos didáticos e pedagógicos mais alinhados com as suas escolhas pessoais ou profissionais.

**Palavras-chave:** Projeto de Vida. Novo Ensino Médio. Protagonismo do Educando.

**Abstract:** This work was developed based on a survey carried out during Life Project classes, in the afternoon, with students in the 1st and 2nd years of New High School at a public school in the Federal District (DF). Teachers from that institution also participated in the research, from the morning and afternoon periods, who could be working with this Curricular Unit. One of the objectives was to identify the profile of the students attended at the school, their strengths and weaknesses in a complementary way to what is already observed during classes. As a central objective, to verify how this information can be useful in the process of building a more dynamic, collaborative lesson plan, aligned with the real needs of the students. By approaching the Multiple Intelligences as a factor of demystification and discovery of abilities of the students. The theoretical basis was made through a review of the literature on this subject, under the bias of analysis, interpretation and discussion of several authors. In order to obtain data for our research, questionnaires prepared through the collaboration of the students and teachers of this school unit were applied. The results of our research serve as an incentive for teachers to readjust, by proposing classes aimed at the Life Project, or within basic training itself. In addition, they serve as support for students, who will count as didactic and pedagogical elements more in line with their personal or professional choices.

**Keywords:** Life Project. New High School. Protagonism of the Educator.

\* Jesuino Celestino da Silva é licenciado nas áreas de Letras Português e Inglês pela Faculdade Anhanguera de Taguatinga (FAT) e Letras Espanhol pelo Instituto Federal de Brasília (IFB). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Contato: [jesuino.silva@edu.se.df.gov.br](mailto:jesuino.silva@edu.se.df.gov.br)

\*\* Priscilla de Almeida Gomes é professora de Biologia há mais 14 anos, especialista em Ciências da Natureza, suas Tecnologias pela Universidade Federal do Piauí, mestre em Zoologia pela Universidade de Brasília. Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Contato: [priscilla.a.g@hotmail.com](mailto:priscilla.a.g@hotmail.com).

## Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe mudanças significativas para os currículos nacionais da Educação Básica Brasileira e um dos principais pilares da BNCC é o protagonismo do aluno. Para que isso seja possível, os professores precisam repensar alguns métodos mais tradicionais de ensino (BRASIL, 2017). Entender a proposta de formação integral como o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante, que levam em consideração a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção do Projeto de Vida (BRASIL, 2018).

A nova proposta tem o jovem como protagonista em seu processo de desenvolvimento integral. Existe a importância de entender e incentivar o aluno a tornar-se um jovem protagonista da própria vida, compreendendo como são desenvolvidas as suas relações consigo mesmo e com o mundo, levando a uma consciência da sua relevância para a coletividade. Todo o processo não é realizado de maneira individual, mas em comunidade com os outros. Esse protagonismo coletivo deve extrapolar os limites da escola, não ficando restrito ao universo da sala de aula. O processo de empatia, as relações entre os atores escolares e o dinamismo das atividades desenvolvidas poderão ajudar esse jovem a definir o seu lugar na sociedade (GOULART, 2017).

A competência 6 da BNCC tem como narrativa ações de valorização da diversidade de saberes e vivências culturais e apropriação de conhecimento e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo e do trabalho para que sejam feitas escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018). Assim, esta competência torna-se o pano de fundo das análises realizadas ao longo do nosso trabalho.

É importante buscar entender quais seriam as possíveis contribuições da disciplina de *Projeto de Vida* para a organização das eletivas dentro do Novo Ensino Médio (NEM). O formato do NEM desencadeou uma nova configuração na estrutura da oferta das disciplinas e dividiu as horas de formação em: Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IFs). A primeira, FGB, é composta pelas tradicionais áreas de conhecimento como Língua Portuguesa, Matemática, Educação Artística, Educação Física, Inglês, Filosofia, Geografia, História, Sociologia, Biologia, Física e Química. Os IFs compreendem as eletivas propostas livremente dentro dos contextos de Ciências da Natureza e suas tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas, Matemática e suas tecnologias, Formação Técnica e Profissional. O Projeto de Vida entra na dinâmica dos Itinerários Formativos e, por sua vez,

pautar-se na abordagem e exploração de algumas dimensões essenciais: Pessoal, Profissional, Social e Organização Planejamento e Acompanhamento, que devem ser trabalhadas continuamente ao longo dos três anos do Ensino Médio. O Projeto de Vida é um mecanismo que possui a intenção estável e generalizada de alcançar algo que ao mesmo é significativo para o eu e que gera consequências no mundo além do eu, isto é, serve como uma bússola (DAMON, 2009).

Damon, Menon e Bronk (2003) definiram que significado e propósito são os dois princípios norteadores durante a adolescência e isso ajuda o jovem a se conectar consigo e com o mundo ao seu redor. Para os autores, a construção e a identificação desses conceitos pode se dar a partir da convivência e da participação do indivíduo em diferentes contextos, sendo que a família e a escola têm papel fundamental nesse processo. Permitir aos alunos identificar suas habilidades e trabalhar suas fragilidades de forma efetiva é uma das missões da unidade curricular Projeto de Vida. Por isso, é fundamental estabelecer relações entre o autoconhecimento com a descoberta do propósito de vida do jovem, e o conhecimento do contexto social no qual está inserido, como forma de se engajar à transformação da realidade de sua comunidade. Quando o homem tem consciência e compreende a sua realidade, levanta hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procura soluções, ele pode transformá-la e criar, através do seu esforço, um mundo próprio entre o seu "Eu" e as suas circunstâncias (FREIRE, 1996).

## Inteligências Múltiplas como fator de desmistificação e descoberta de habilidades

Inteligência equivale à capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural (GARDNER, 1983). Nesse sentido, a inteligência não está relacionada somente às questões cognitivas e à capacidade de aprender, mas pode ser entendida como o conjunto de capacidades que o indivíduo possui para resolver de forma adequada determinados problemas e desafios (GARDNER, 1983). Os estudantes são submetidos constantemente às avaliações, cujo foco muitas vezes é o de classificação e definição de níveis de aprendizados, porém, não se deve apoiar somente nessas avaliações para determinar a inteligência dos indivíduos. Deve-se estimular os diferentes tipos de inteligências das crianças e adolescentes e permitir que eles expressem de forma livre seus interesses e suas habilidades, avaliando-os de forma coerente (VIANA, 2022). Um indivíduo pode ter diferentes perfis de inteligências, isto é, ele pode ser dono de habilidades distintas para cada uma das suas áreas de conhecimento, como linguística,

lógico-matemática, espacial, musical, interpessoal e intrapessoal (GARDNER, 1983, 1985). É comum a classificação de alunos com base na quantidade de conteúdo que ele foi capaz de reproduzir nas avaliações, não no conhecimento que, de fato, foi assimilado e, tampouco, de que forma ele poderia ser aplicado. No sistema de ensino é comum o predomínio da avaliação somativa, também chamada de classificatória, que tem como característica principal ser aplicada ao final do processo de ensino, com o objetivo de identificar o nível de aproveitamento do estudante e determinar sua aprovação ou não (BERTI, 2019).

Os indivíduos não são iguais em seus processos e resultados e este mesmo jovem avaliado na escola de forma genérica faz parte de uma sociedade moderna que traz consigo várias incertezas relacionadas à segurança e ao controle da própria vida (BECK, 1998). Não se deve esperar que as respostas ao processo de ensino e aprendizagem sejam iguais para todos. Boa parte dessas discrepâncias, deve-se às questões sociais que fogem ao controle do indivíduo, tais como crises econômicas, pandemias e a própria desigualdade social e de oportunidades (BECK, 1998). Educadores atentos levam tudo isso em consideração e permite que o jovem seja estimulado a pensar em si e no que é possível fazer de melhor para o alcance de uma vida plena. Morawski (2014) fala sobre a dificuldade de olhar para os “entulhos” de algo destruído e criar coragem para a mudança. Para que a mudança aconteça, é necessário haver uma desconstrução daquilo que já está em desuso. Idealizar a própria vida, de certa forma, exige desconstruir hábitos ou rotinas e ter coragem de mudar. Mudar para si e mudar para o mundo é ter consciência da responsabilidade de cada um na sua atuação social, descobrindo-se a si mesmo, aos outros e o meio em que vive. Quanto mais o acesso e a permanência na escola tenham cenários desafiadores, tanto mais se fará necessário o convencimento da importância de que o projeto de vida se conecte e se integre aos itinerários formativos a serem escolhidos pelos estudantes. (BRASIL, 2018)

Segundo Paulo Freire (1997), a educação é mais que o desenvolvimento de conteúdos e habilidades racionais, pois faz parte da tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar. A contribuição do *Projeto de Vida* para a formação dos perfis dos cidadãos do século XXI, é para que o jovem possa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações (BRASIL, 2018).

O papel do professor de *Projeto de Vida* é o de mediador e orientador do estudante na construção do

seu caminho acadêmico (DISTRITO FEDERAL, 2022). Assim sendo, o trabalho buscou avaliar de que forma os estudantes enxergam o projeto de vida e se seria possível uma construção saudável de um currículo de eletivas mais alinhado com as reais necessidades dos estudantes. De forma suplementar, foi feita a recomendação aos profissionais da educação que busquem um curso de formação para atuar na Unidade Curricular Projeto de Vida como forma de instrumentalizar as aulas, discutir ideias e agregar mais valor ao tempo dos alunos nos espaços escolares. Em várias unidades federativas do país existe a oferta de formação para os professores de forma gratuita ou particular. No Distrito Federal a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), da rede pública, oferece o curso gratuitamente com carga horária de 180h (BRASIL, 2020).

## Metodologia

Foram aplicados dois questionários – um para estudantes e outro para professores – por meio do formulário Google, que faz parte do pacote Google Drive, um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos, apresentado pela Google em 2012.

O formulário padrão foi usado em todas as turmas de 1º e 2º anos do Novo Ensino Médio do turno vespertino. No total, foram 289 alunos que puderam responder ao questionário. A maioria dos estudantes responderam a pesquisa na escola, em horário de aula e com o auxílio do professor mediador. Apenas alunos faltosos ou afastados por atestado médico responderam o questionário em casa, desse modo, foram orientados por meio de mensagem virtual.

O formulário aplicado para os estudantes contou com 18 perguntas que se distribuíram nos seguintes módulos: *Eu comigo, eu com o outro e eu com o mundo* (inserido em Apêndice I). As perguntas, em sua maioria, eram de múltipla escolha e três delas consideraram respostas discursivas e pessoais. No formulário foi inserido um link para que os alunos realizassem o Teste de Inteligências Múltiplas (MI), desenvolvido pela IDRlabs<sup>1</sup>. O teste é baseado no trabalho do Dr. Howard Gardner, autor da Teoria das Inteligências Múltiplas.

O questionário aplicado para os professores contou com 12 questões (Apêndice II), sendo três questões subjetivas (sobre área de formação, tempo de atuação em sala de aula e ponto de vista referente às aulas de Projeto de Vida). O link do formulário Google foi enviado para todos os professores dos turnos vespertino e matutino, através do aplicativo de comunicação “Whatsapp”, com as devidas orientações sobre o preenchimento.

## Resultados

Cerca de 80% do total de estudantes matriculados no turno vespertino da escola, um total de 289 estudantes, participou da pesquisa. Dentro da dimensão "Eu comigo", a rotina de estudo representa apenas 11,8% das atitudes de cuidado e planejamento pessoal praticadas pelos estudantes. Quando se trata daquilo que falta para os estudantes alcançarem seus sonhos, a determinação e o planejamento são os itens mais citados (Fig.1), sendo que o dinheiro também foi um item com valor relativamente alto. Vale ressaltar que os estudantes poderiam marcar mais de uma opção para essa seção do estudo.

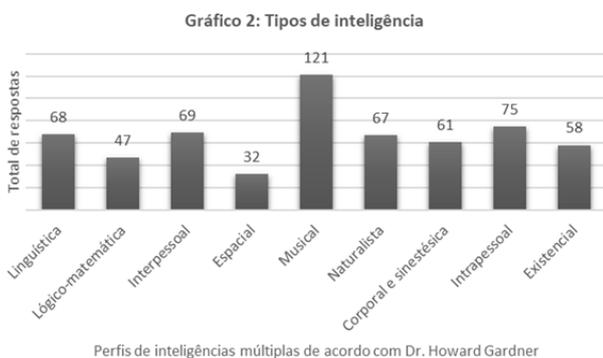
Ao fazer o teste de inteligências múltiplas, os alunos marcaram os perfis que tiveram a maior porcentagem de correspondência (acima de 70%) e, assim, poderiam marcar mais de uma opção de acordo com o resultado obtido. No geral, o perfil de inteligência musical foi preponderante entre os respondentes, representando 20% do total (Fig.2). Em seguida, tivemos a inteligência intrapessoal, representando 12,5% do total de respostas.

Figura 1. Porcentagem de respostas dadas à pergunta sobre o que falta para que os estudantes alcancem seus sonhos dentro da perspectiva deles.



Fonte: autores.

Figura 2. Quantitativo de respostas obtidas para cada tipo de inteligência a partir das respostas recebidas através do teste realizado virtualmente no site, sob orientação do professor regente de Projeto de Vida.



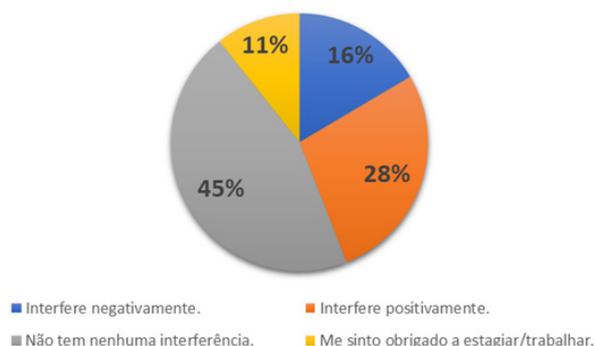
Fonte: <https://www.idrlabs.com/pt/inteligencias-multiplas/teste.php>

Cerca de 28% do total de respondentes acreditam que trabalhar/estagiar interfere positivamente nos estudos e 45% acreditam que o fato de trabalhar/estagiar não influencia em obrigações escolares (Fig.3). Apesar disso, apenas 20% do total de alunos respondentes de fato trabalham ou estagiam concomitante aos estudos. Mais da metade dos alunos acham que as aulas de Projeto de Vida são muito importantes, apesar de que 23% dos estudantes ainda não entenderam o seu objetivo (Fig.4).

Dentro da dimensão "Eu com o outro", cerca de 92% dos alunos alegam que têm um bom convívio familiar, sendo que 87,2% têm acompanhamento da família com relação à rotina diária. Dentro dos relacionamentos, 82,7% dos estudantes acreditam conviver com pessoas que os inspiram. Um total de 88,5% dos alunos se considera feliz e 84% deles têm planos para quando concluírem o Ensino Médio, sendo que 88,9% têm interesse em cursar faculdade. Quase 60% dos alunos sentem necessidade de orientação vocacional para a escolha do curso/profissão. Dentre os aspectos apontados pelos estudantes como empecilhos que precisam ser superados para que os seus objetivos de vida sejam

Figura 3. Porcentagem de alunos que responderam à pergunta sobre trabalhar ou estagiar interferir na aprendizagem (Trabalhar/estagiar interfere na aprendizagem?). Representando 148; 90; 54 e 35 alunos, da esquerda para a direita.

**Gráfico 3: Trabalhar ou estagiar interfere na sua aprendizagem?**



Fonte: autores.

Figura 4. Porcentagem de alunos que responderam à pergunta: O que você acha das aulas de Projeto de Vida?

**Gráfico 4: O que você acha das aulas de Projeto de Vida?**



Fonte: autores.

alcançados estão a falta de planejamento e determinação, com as respostas chegando a 19%, cada uma.

Dentre as questões abertas (Apêndice I), foi questionado quais eram as profissões de interesse dos alunos. Eles tinham a opção de escrevê-las ou não. Metade daquelas elencadas pelos estudantes exigem formação em curso superior (Apêndice III). Dentre as áreas mais citadas estão: Direito, carreiras policiais, Medicina e Medicina Veterinária.

No que diz respeito aos professores, 18 questionários foram respondidos, de um total de 60 profissionais que o receberam. Dentre as respostas, 13 (72,2%) acreditam que é possível propor eletivas a partir das sondagens nas aulas de Projeto de Vida.

Oito professores são efetivos e dez professores estão em regime de contratação temporária pela Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF). Dentre os efetivos, a maioria, 13 (72,2%), possui mais de 20 anos de atuação em sala de aula. Nove (50%) dos professores respondentes estão, no ano de 2023, atuando em aulas de Projeto de Vida. Dentre os professores que nunca atuaram ministrando aulas de Projeto de Vida, apenas um está em contrato temporário.

Um total de 11 (61%) professores não teve a opção de escolher ministrar aulas de Projeto de Vida e 9 (50%) do total de professores realizaram curso de formação para lecionar essa Unidade Curricular, apesar de que 14 (77%) dos professores respondentes não se sentem preparados para mediar as aulas de Projeto de Vida. Quatro (22%) não conhecem exatamente a proposta para as aulas de Projeto de Vida e 11 (27%) dos professores não conhecem o Caderno Orientador publicado pela SEEDF para essa Unidade Curricular. Um (5%) optou por não ser regente em turmas de Projeto de Vida. Um total de 16% dos professores avaliados não tem interesse em fazer qualquer tipo de formação direcionada ao Projeto de Vida. Dois (11%) daqueles que atuaram, ou estão atuando, em Projeto de vida não conhecem o Caderno Orientador e não possuem qualquer formação para mediar as aulas.

Um total de 14 (77%) dos professores acredita que as aulas de Projeto de Vida podem auxiliar os alunos em suas escolhas profissionais e 13 (72%) acreditam que conhecer os alunos durante as aulas de Projeto de Vida pode auxiliar na proposição de eletivas mais adequadas ao público. Apesar disso, quatro (22%) dos professores não entendem a proposta do Projeto de Vida no Ensino Médio.

## Discussão

A análise realizada pode ser um bom indicativo de que esses jovens têm muitos sonhos, porém, muita dificuldade em se organizar para alcançar objetivos a longo prazo. Existe uma grande confusão com relação

ao futuro profissional: um pouco mais da metade dos alunos acha relevante ter orientação profissional, entretanto, vários alunos podem sentir dúvida sobre suas reais habilidades e não são capazes de reconhecer isso. Pode-se questionar também, a postura daqueles jovens que são relutantes na elaboração do *Projeto de Vida* e se essa resistência não expressaria uma nova forma de desigualdade social, que se materializaram no esgotamento das possibilidades de mobilidade social para a grande parcela da população e as novas formas de dominação. A pesquisa realizada corrobora com o que já havia sido observado em outras instituições: um quadro de grandes dificuldades das escolas em dialogarem com os projetos de seus jovens. Isso, torna-se grave no contexto de uma sociedade que passa por grandes mudanças, com novas exigências em termos de habilidades e conhecimentos. Numa sociedade, onde a incerteza e a imprevisibilidade preponderam ao mesmo tempo, herdeira e reprodutora de desigualdades históricas.

Em um estudo realizado no Pará (LEÃO et al., 2012), o currículo foi criticado como distante, onde a escola possibilita uma compreensão da realidade onde os estudantes estão inseridos, uma visão sobre o mundo do trabalho e suas exigências, um conhecimento do que a universidade pode ou não oferecer, os cursos existentes com suas especificidades e demandas próprias. Muitos deles, inclusive, se referiram à carência de debates sobre os programas seriados de ingresso no ensino superior público no estado do Pará, com isso, ao elaborarem os seus projetos de vida, parece-lhes que estão abandonados à própria sorte, a não ser pelo apoio da família. A escola e a sociedade em geral não lhes ofereceriam muitas perspectivas.

Dentro dos resultados encontrados, mais da metade dos alunos julga que as aulas de *Projeto de Vida* são muito importantes e a grande maioria sugere que os professores tenham mais momentos de conversas individualizadas, de acordo com as respostas da questão aberta em que os alunos escreveram como gostariam que fossem as aulas de *Projeto de Vida*. Apesar disso, preocupantemente, quase um quarto dos envolvidos, alunos e professores, não são capazes de reconhecer os objetivos das aulas de *Projeto de Vida* e isto pode resultar em um enviesamento das aulas e falta de unidade entre as turmas.

Este desvio de objetivos pode ser ocasionado pela falta de preparo dos professores ou uma compreensão clara da proposta da Unidade Curricular. A inteligência musical foi a mais frequente entre os estudantes, entretanto, dentre as profissões almejadas, apenas cinco delas têm relação com as habilidades desse perfil. Isto pode indicar falta de orientação adequada quanto ao que, de fato, seja uma profissão e as habilidades exigidas por cada ofício. As profissões mais citadas pelos estudantes têm relação direta com a remuneração mais

alta e reconhecimento social, como é o caso daquelas relacionadas às carreiras policiais. O que vai ao encontro do terceiro item mais citado sobre o que é considerado necessário para a concretização do Projeto de Vida: dinheiro e, assim, a sensação deles é a de falta de condições básicas.

Com relação às condições de fomento e estes sonhos, através de um grupo de discussão realizado no Pará (LEÃO *et al.*, 2012), os estudantes fizeram muitas críticas a respeito do funcionamento e infraestrutura da escola em que estudavam; que não oferecia as condições básicas de higiene e conforto, além de críticas direcionadas à limitação das relações humanas. Os professores e gestores foram alvo de muitas queixas por parte dos alunos, constatando-se uma grande desmotivação com relação ao fazer docente, o que contribuiria para um clima escolar negativo, marcado pela desorganização e pela dificuldade dos jovens em se subjetivar como alunos. Dubet (2006) traz um debate sobre a responsabilidade do jovem em ser mestre de si mesmo, mas, no contexto de uma sociedade desigual, além deles se verem privados da materialidade do trabalho, do acesso às condições materiais de vivenciarem a sua condição juvenil, defrontam-se com a desigualdade no acesso aos recursos para lidar com a esta nova semântica do futuro, dificultando-lhes a elaboração de projetos de vida. Na discussão do autor, o dominado é convidado a ser o mestre da sua identidade e de sua experiência social, ao mesmo tempo em que é posto em situação de não poder realizar este projeto.

Atualmente, encara-se um cenário em que há grande resistência dos profissionais da educação em aceitar a reforma do Ensino Médio e, conseqüentemente, em aceitar o oferecimento de *Projeto de Vida* nas escolas. Isso porque, em 2016, houve a efetivação da reforma que deu origem ao Novo Ensino Médio. Ela foi editada a toque de caixa por meio de uma Medida Provisória (746/2016) (BRASIL, 2016) com acentuadas críticas das entidades representativas e educacionais. Essas críticas foram feitas com relação a intensa associação do governo com setores do empresariado representados por meio de instituições sem fins lucrativos e filantrópicos ligadas a grandes conglomerados econômicos (QUADROS; KRAWCZYK, 2019). O trabalho realizado esbarrou nessa dificuldade de aceitação especialmente ao aplicar o questionário e perceber apenas 30% dos profissionais se prontificaram em respondê-lo e, no espaço de fala, a maioria ter feito duras críticas ao modelo.

Apesar disso, mais da metade dos professores que participaram da pesquisa julgaram que nas aulas de *Projeto de Vida* é possível colher dados capazes de nortear o oferecimento de eletivas mais direcionadas. De modo geral, poderiam ser propostas eletivas dentro dos itinerários formativos que englobassem habilidades

relacionadas aos interesses dos próprios alunos envolvidos. Entretanto, surpreendentemente, no que diz respeito ao interesse em formação, todos os profissionais que demonstraram não ter interesse em formação são efetivos.

Catão (2001a, 2001b, 2007) dedicou vários de seus trabalhos à forma como as representações sociais interferem na construção do projeto de vida por grupos em processo de exclusão e como a possibilidade dessa construção está pautada no interior da inclusão social configurada na tríade trabalho, educação e família. É na relação indivíduo e sociedade que se dá a construção do *Projeto de Vida*, na qual o indivíduo interage com o mundo e a alteridade, num processo contínuo e dinâmico de reconstrução das representações sociais (MARCELINO, CATÃO e LIMA, 2009). Sendo assim, é importante promover espaços de fala e reflexão em direção ao autoconhecimento é o primeiro passo para começar e tornar o trabalho mais efetivo. Assim, é interessante que se conheça o perfil de inteligências dos estudantes para que o trabalho dos professores seja mais personalizado e coerente com as demandas de sala de aula.

## Considerações finais

Projeto de Vida tem significado e importância durante todas as etapas do desenvolvimento humano, pois ajudam a organizar o tempo e a disciplina necessários para o cumprimento de metas de vida. As escolhas dos adolescentes decorrem de influências intrínsecas e/ou extrínsecas e, às vezes, podem vir acompanhadas de falta de planejamento e organização. Como esperado, tanto alunos quanto professores enxergam a componente *Projeto de Vida* como uma ferramenta útil na proposta curricular da escola. Os atores envolvidos acreditam que o ensino é impulsionado quando levam-se em consideração as habilidades dos estudantes, os seus interesses e aptidões ao oferecer as disciplinas eletivas dentro da proposta do Novo Ensino Médio. Como os resultados obtidos neste estudo destacam as habilidades musicais, essas poderiam ser usadas em diversas aprendizagens, especialmente aquelas associadas à comunicação. Os professores poderiam fazer o uso de música ao abordar conteúdos de diversas áreas, estimular a produção textual por meio de composições musicais e promover espaços de aprendizagem que utilizassem a expressão verbal e rítmica. Como sugestão de estímulo, poderiam haver mais espaços de estudo com sons ambiente, dentro da sala de aula ou espaços abertos com sons da natureza. Além disso, é possível fazer um trabalho voltado para a escolha de profissões que levem essas inteligências em consideração e que os estudantes sejam capazes de entender que a qualidade de vida deles está diretamente relacionada a escolha de profissões que levem em consideração as suas habilidades. ■

## Apêndice

Apêndice I – Questionário aplicado para os estudantes

### PROJETO DE VIDA

...\* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail \*

\_\_\_\_\_

#### EU COMIGO

Como é a minha relação consigo mesmo?

2. Você sente que é cuidadoso consigo mesmo? \*

Marque todas que se aplicam.

- Sim  
 Não

3. Qual o tipo de autocuidado que você pratica? \*

Marque todas que se aplicam.

- Não me preocupo comigo mesmo.  
 Dormir bem  
 Alimentação equilibrada  
 Higiene pessoal  
 Espiritualidade em dia  
 Convívio social  
 Rotina de estudos  
 Outro: \_\_\_\_\_

4. Realiza algum tipo de acompanhamento psicológico/médico? \*

Marque todas que se aplicam.

- Sim  
 Não

5. Qual o seu perfil de inteligência? (Caso não saiba, entre no link e faça a avaliação: <https://www.idrlabs.com/pt/inteligencias-multiplas/teste.php>)

Marque todas que se aplicam.

- Linguística  
 Lógico-matemática  
 Interpessoal  
 Espacial  
 Musical  
 Naturalista  
 Corporal e sinestésica  
 Intrapessoal  
 Existencial

#### EU COM O OUTRO

Como é a minha relação com as outras pessoas?

6. Seu convívio familiar é bom? \*

Marque todas que se aplicam.

- Sim  
 Não

7. Existe algum incentivo/accompanhamento familiar da sua vida escolar? \*

Marque todas que se aplicam.

- Sim  
 Não

8. Existem pessoas próximas a você que o inspiram? \*

Marque todas que se aplicam.

- Sim  
 Não

9. Você se considera feliz no cenário em que vive? \*

Marque todas que se aplicam.

- Sim  
 Não

#### EU COM O MUNDO

Qual a minha expectativa quanto ao futuro?

10. Você fez algum planejamento para quando concluir o Ensino Médio? \*

Marque todas que se aplicam.

- Sim  
 Não

11. Você pretende fazer alguma faculdade? \*

Marque todas que se aplicam.

- Sim  
 Não

Fonte: autores.



### **Exigem nível superior**

Direito  
Perícia criminal  
Administração  
Bombeiro  
Polícia  
Psicologia  
Agente penitenciário  
Medicina  
Odontologia  
Educação Física  
Professor  
Jornalista  
Veterinária  
Engenharia  
Ciência da Computação  
Cientista  
Química  
Enfermagem  
Arquitetura  
Agronomia  
Pedagogia  
Biologia  
Contador  
Engenharia produção automotiva  
Engenharia elétrica  
Engenharia Civil  
Fisioterapia

### **Nível médio**

Som automotivo  
Empreendedor  
Jogador  
Caminhoneiro  
Roteirista  
Vidraceiro  
Intérprete de libras  
Marketing digital  
Exército  
Day trade  
Músico  
Desenhista  
Bodybuilder  
Gestão  
Quadrilheiro  
Designer de interiores  
Marinha  
Atleta  
Necropsia  
Moda  
Metroviário  
Fotógrafo  
Beat maker  
Barbeiro  
Dança

Fonte: autores.

## **Notas**

<sup>1</sup> O teste de personalidade realizado pelos alunos está disponível em: <https://www.idrlabs.com/pt/inteligencias-multiplas/teste.php>.

## **Referências**

- ARANTES, Valéria. **Projeto de Vida / Formação de Professores**. Iungo. Disponível em: <https://iungo.org.br/projeto-de-vida-e-educacao-em-valores>. Acesso 23 Abr 2023.
- ARAÚJO, Ulisses. F.; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de Vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2020. v. 1. 190.
- BECK, Ulrich. **La sociedad Del riesgo: hacia una nueva modernidad**. Barcelona: Paidós, 1998.

- BERTI, Vanessa Martins & RAHIM, Sâmia Torquato. **Um Estudo do Projeto de Vida Profissional de Adolescentes do Terceiro Ano do Ensino Médio da Rede Estadual em uma cidade do Sul de Santa Catarina.** Trabalho de conclusão de curso em Psicologia. 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em 26 de Mai 2023.
- BRASIL. **Medida provisória nº 746.** Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992>. Acesso em 20 de junho de 2023.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Nº 3, de 21 de dezembro de 2018.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Nº 1, de 27 de outubro de 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96.** Ministério da Educação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso 10 Mai 2023.
- CATÃO, Maria de Fátima F. M. **Excluídos sociais em espaço de reclusão: representações sociais na construção do projeto de vida.** Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001a
- CATÃO, Maria de Fátima F. M. **Projeto de vida em construção na exclusão/inserção social.** João Pessoa: Ed. Universitária. 2001b.
- CATÃO, Maria de Fátima F. M. **O que as pessoas pensam da vida e o que desejam nela realizar?** In: E. Kruttzen & S. Vieira (Orgs.), Psicologia social, clínica e saúde mental (pp. 75-94). João Pessoa: Ed. Universitária. 2007.
- CATÃO, Maria de Fátima & COUTINHO, M. P. **Representações sociais: entre o indivíduo e a sociedade.** In M. P. Coutinho, A. S. Lima, M. L. Fortunato, & F. B. Oliveira (Orgs.), Representações sociais: interdisciplinar (pp. 184-193). João Pessoa: Ed. Universitária. 2003.
- CAMPBELL, Bruce; CAMPBELL, Linda; DICKINSON, Dee. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas.** Tradução: Magda França Lopes. 2. ed. Porto Alegre: Art med, 2000.
- DAMON, William, MENON, Jenni & BRONK, Kendall Cotton. **The Development of Purpose During Adolescence.** In: Applied Developmental Science, vol. 7, n. 3, p.119–128, 2003.
- DUBET, François. **El declive de La institución: profesiones, sujetos e individuos en La modernidad.** Barcelona: GEDISA, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GARCIA, J. **Teoria das Inteligências Múltiplas.** Núcleo de Conhecimento. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/gardner-e-sua-teoria>. Acesso 12 Mai 2023.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- GARDNER, Howard. **Inteligência: múltiplas perspectivas.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GARDNER, Howard. **O verdadeiro, o belo e o bom: princípios educacionais para uma nova educação.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- GOULART, B. **Protagonizar juntos: a escola como casa comum.** Protagonismo a potência de ação da comunidade escolar. São Paulo, 2017.
- LEÃO, G.; DAYRELL, J. T.; REIS, J. B. dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade**, v. 32, n. 117, p. 1067–1084, out. 2011.
- LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da Escola**, n. 25, p, 2019.
- MARCELINO, M. Q. DOS S.; CATÃO, M. DE F. F. M.; LIMA, C. M. P. DE. **Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 29, n. 3, p. 544–557, 2009.
- PEREIRA, Bruna Caroline, GOBBO, Jessica Particelli & DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Influência dos Contextos Escolar e Familiar nos Projetos de Vida de Adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 41, 2021.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** Editora Forense, 7ª edição. 1985.
- QUADROS, Sérgio Feldemann de; KRAWCZYK, Nora. O ensino médio brasileiro ao gosto do empresariado. **Políticas Educativas**, Montevideo, v. 12, n. 2, p. 36-47, 2019.
- PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Artmed, 2002.